

ENQUADRAMENTO TEMÁTICO: ESTUDOS RURAIS

RELAÇÃO DA QUEDA DA PRODUÇÃO LEITEIRA PAULISTA COM O NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS DA CADEIA PRODUTIVA

Rosana de Oliveira Pithan e Silva¹
Carlos Eduardo Fredo²

RESUMO

O Estado de São Paulo, por muitos anos foi o segundo produtor nacional de leite. Desde 1998, perdeu espaço como produtor de leite no cenário nacional para outros Estados, como, por exemplo, Goiás. Atualmente, São Paulo é o quinto produtor no ranking nacional, atrás de Goiás, Rio Grande do Sul e Paraná.

O fato foi consequência da expansão da pecuária leiteira para outras fronteiras, como o cerrado, ocorrida, entre outros motivos, pelos benefícios fiscais e financiamentos que serviram como incentivo para a criação de novas bacias leiteiras.

A queda da produção, de 1996 a 2005, registrada de 1.985,39 milhões de litros para 1.744,18 milhões de litros, representou uma diminuição de 12,1%.

A diminuição da competitividade do estado interferiu negativamente no desenvolvimento de toda a cadeia produtiva. O fato de São Paulo ser o maior produtor nacional de leite pasteurizado, num mercado onde houve grande expansão do consumo de leite UHT (longa vida), influenciou na perda, cada vez maior, de espaço no cenário nacional e refletiu diretamente sobre o número de empregos da cadeia produtiva.

Outros aspectos que influenciaram foram a baixa organização dos produtores, diferente dos Estados de Goiás e Paraná que contam com estruturas organizacionais participativas que geraram ganhos expressivos para este segmento; a decadência do sistema cooperativo paulista; a venda do plantel devido; os altos custos de produção e a baixa remuneração do produto.

Para analisar a relação da queda da produção com o emprego, utilizou-se como fonte dos dados primários a produção brasileira levantada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, com estimativa para 2005. Os dados de emprego formal na pecuária leiteira paulista foram obtidos no banco de dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, o qual concentra todas informações sobre estabelecimentos e vínculos ativos formais para os setores econômicos brasileiros.

Os setores econômicos foram decompostos em atividades com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), que é utilizada na RAIS para que o empregador informe a atividade de maior importância econômica para o estabelecimento. Para o exame do segmento leiteiro, utilizaram-se três atividades econômicas da CNAE: criação de bovinos, preparação do leite e comércio atacadista de leite e produtos de leite.

¹ Socióloga, Pesquisadora Científico, Instituto de Economia Agrícola (IEA/APTA/SAA-SP). Av. Miguel Stefano, 3900, Água Funda, 04301-930, (11)5067-0492, rpithan@iea.sp.gov.br

² Engenheiro de Computação, Pesquisador Científico, Instituto de Economia Agrícola (IEA/APTA/SAA-SP). Av. Miguel Stefano, 3900, Água Funda, 04301-930, (11)5067-0297, cfredo@iea.sp.gov.br

Os dados do emprego formal possibilitaram avaliar o impacto da queda de produção na mão-de-obra desses setores. Em 1995, havia 202 estabelecimentos para a preparação do leite, com 4.553 postos de trabalho, enquanto em 2005 o número de estabelecimentos caiu para 106, um recuo de 47,5%, e os postos de trabalho foram reduzidos para 2.407 (-47%). No caso dos estabelecimentos do comércio atacadista, a redução de estabelecimentos foi de 74,5%, passando de 1270, em 1995, para 319, em 2005. O número de postos de trabalho também encolheu de 17.876 para 3.838, um recuo de 78,5%.

O impacto da queda da produção paulista teve uma repercussão extremamente negativa nos empregos formais do segmento lácteo, um pouco mais acentuada no mercado atacadista. Este fato revela que a perda de espaço da produção paulista teve um forte impacto social do estado no Estado de São Paulo.

Políticas que possam atenuar ou reverter esta tendência passam pelo fomento da organização dos pequenos produtores em associações, educação dos pequenos produtores para melhora da produção e qualidade do produto e recuperação do sistema cooperativo.

Palavras-chaves: produção leiteira, emprego formal, processadores de leite e comércio atacadista política públicas.